

Número do resumo: 18136

Resultados a curto prazo da instabilidade aguda da sindesmose tratada com redução artroscópica e fixação percutânea

Daniilo Ryuko Cândido Nishikawa¹, Guilherme Honda Saito², Letícia Devito², Alberto Abussamra Moreira Mendes², Marcelo Pires Prado²

1. Hospital do Servidor Municipal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: A entorse sindesmótica aguda está raramente associada a instabilidade na ausência de fratura. O tratamento cirúrgico dessas lesões geralmente realizado como um procedimento aberto com visualização direta da redução anatômica da articulação. No entanto, a visualização direta da redução pode ser obtida por meio de artroscopia com pequenas incisões, evitando danos aos tecidos moles. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados a curto prazo de uma série de pacientes com lesões sindesmóticas agudas instáveis tratadas cirurgicamente através de uma redução artroscópica e uma fixação percutânea com botão de sutura.

Métodos: Relatamos uma série de 8 pacientes com idade média de 25,62 anos com instabilidade aguda da sindesmose sem fratura tratada por redução artroscópica da sindesmose seguida de fixação percutânea por botão de sutura, entre outubro de 2014 e maio de 2018. Foram revisados retrospectivamente os registros médicos, a escala analógica visual (EVA) para a dor, o escore tornozelo-retopé da Sociedade Ortopédica Americana de Pé e Tornozelo (American Orthopaedic Foot and Tornozle Society - AOFAS), os resultados radiológicos pré e pós-operatórios (radiografias em estresse, tomografia computadorizada e imagem por ressonância magnética) e as complicações.

Resultados: Após um seguimento médio de 13,4 meses, a média da EVA foi 0 e a média da AOFAS foi 100. Todos os pacientes foram capazes de retornar às suas atividades pré-lesão e ficaram totalmente satisfeitos com os resultados do tratamento. Dois pacientes tiveram uma ruptura do ligamento deltoíde e foram tratados por cirurgia aberta ao mesmo tempo. Duas complicações foram observadas. Um paciente desenvolveu um cisto asséptico sobre o nó distal e um evoluiu com síndrome de dor regional complexa. O último necessitou de uma reoperação para remover o botão anterior.

Conclusão: O tratamento artroscópico representa uma abordagem efetiva para a instabilidade sindesmótica aguda. A curto prazo, fornece resultados clínicos e funcionais satisfatórios, permitindo que os pacientes retornem às suas atividades anteriores. Este tratamento mostrou ser confiável quanto à redução anatômica da articulação sindesmótica e fixação percutânea com botão de sutura sem agressão ao tecido mole do tornozelo.

Palavras-chave: Artroscopia; Sindesmose; Instabilidade da articulação.

